



Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o Presidente do Haiti, René Préval

Porto Príncipe-Haiti, 25 de fevereiro de 2010

Presidente René Préval:

Presidente: Meu querido companheiro, presidente Préval. Meus caros ministros do Haiti...

Eu vou ser muito breve. Primeiro, cumprimentar o meu querido... Primeiro, cumprimentar o nosso querido companheiro Préval, presidente do Haiti,

Cumprimentar os ministros do Haiti que estão aqui, os ministros brasileiros,

E nosso querido amigo, presidente do senado do Haiti,

Os representantes da Minustah, das Forças Armadas Brasileiras,

A imprensa brasileira e a imprensa do Haiti.

A primeira coisa que é importante afirmar para vocês é que eu tive a oportunidade de participar segunda e terça-feira, no México, de duas cúpulas: uma Cúpula América Latina e Caribe; a outra Cúpula Grupo do Rio; e ainda fizemos uma reunião extra, da Unasul.

O presidente Préval estava participando em uma parte dessa reunião, e eu posso dizer ao povo do Haiti que poucas vezes eu vi tamanha disposição de fazer solidariedade, como eu vi nessa Cúpula. Todos os países, dos maiores aos menores, todos estão dispostos a fazer todo e qualquer sacrifício para ajudar o Haiti. Esse é o primeiro passo importante.

O segundo passo importante é que a minha vinda hoje aqui é porque é preciso ver com os olhos aquilo que a gente vê na televisão ou vê nas

Discurso do Presidente da República

fotografias e reafirmar ao companheiro Préval que o governo brasileiro estará disposto a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance. E mais importante: fazer junto com o governo do Haiti. Porque é importante, neste momento, que a gente fortaleça o governo do Haiti, porque é através do governo que a gente precisa fazer a política de solidariedade.

Por isso discutimos na Unasul uma doação de U\$S 100 milhões ao Haiti, e uma parte desse dinheiro vir pelo orçamento para que o governo do Haiti saiba o que fazer. Terceira coisa, é que nós nos subordinaremos à orientação do governo do Haiti. É o Haiti que tem que dizer o que quer que a gente faça, onde quer que a gente faça e como a gente faça. Ou seja, não é sair do Brasil, chegar aqui e fazer as coisas do jeito que nós quisermos fazer. Este país... Este país tem governo legitimamente eleito pelo voto popular e toda a ajuda do Brasil será, sim, ao governo do Haiti.

Detectamos agora duas coisas importantes que o presidente Préval falou. A primeira delas é que uma das prioridades agora é recolher os escombros do terremoto, de preferência pelas vilas onde aconteceu, na perspectiva de outro município retirar os escombros e já fazer acampamento ali. E a ideia do companheiro Préval é correta, de fazer pequenos acampamentos para que não haja possibilidade de tumulto ou de qualquer coisa (incompreensível) também.

Bem, e aí tem um problema que precisa ser resolvido, que a coordenação do Haiti mais a coordenação da Minustah, portanto, das Nações Unidas, vão fazer um levantamento de que tipo e de quantas máquinas nós precisamos para começar a fazer esse trabalho. É um trabalho de curto, de médio e de longo prazo. Todo o povo do Haiti sabe que vai, na verdade, demorar, porque é quase que refazer um país e fazer de forma mais segura, mais estável e com mais segurança do que era feito antes.

Uma outra coisa que eu disse ao presidente Préval é que nós agora precisamos fazer gestão junto a todos os credores do mundo no Haiti: ao

Discurso do Presidente da República

Banco Mundial, ao FMI. Ou seja, o Haiti tem uma dívida de US\$ 1 bilhão e 300 milhões e que é preciso que, agora, o mundo dê uma demonstração de que quer ajudar o Haiti de verdade, anistando essa dívida do Haiti.

Ora, a anistia da dívida, ou o perdão da dívida, não vai resolver a necessidade imediata que o Haiti tem de recursos, mas vai permitir que o Haiti esteja credenciado para começar a estabelecer novas linhas de crédito junto ao sistema financeiro internacional.

Quero dizer aos companheiros Préval e aos membros de seu governo que se o Brasil já tem feito uma política de solidariedade muito forte, depois de ver com os meus próprios olhos o que está acontecendo no Haiti, companheiro Préval, esteja certo que, sob a sua orientação, nós iremos fazer muito mais do que vínhamos fazendo até agora, porque as coisas no Haiti são muito mais graves do que a gente imaginava.

Portanto, toda a solidariedade. E pedir [dizer] ao povo do Haiti que é sempre muito difícil, mas neste momento de dor, neste momento de desespero é que a gente precisa levantar a cabeça e acreditar que o Haiti sairá mais forte dessa crise do que antes da crise. Porque um povo que já fez a luta que fez o povo do Haiti, este país que foi o primeiro país do continente a conquistar a sua independência, não vai se curvar diante de mais um revés, diante de mais uma adversidade.

Eu estou convencido que os homens e as mulheres do Haiti saberão, de cabeça erguida e com muito mais força, e com a solidariedade que estão recebendo do mundo inteiro, construir um Haiti muito mais justo para o próprio povo do Haiti.

Parabéns pelo trabalho de vocês.

(\$211B)